

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 08-11-2018.

---

Aos oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Comandante Nádia, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Sofia Cavedon e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Adeli Sell, André Carús, Cláudio Janta, Dr. Goulart, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina, Rodrigo Maroni e Tarciso Flecha Negra. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mendes Ribeiro, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Aldacir Oliboni, Sofia Cavedon, João Bosco Vaz, Moisés Barboza e Roberto Robaina. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Roberto Robaina, em tempo cedido por Prof. Alex Fraga, Adeli Sell, em tempo cedido por Aldacir Oliboni, Dr. Goulart, João Bosco Vaz, este em tempo cedido por João Carlos Nedel, e Márcio Bins Ely. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Tarciso Flecha Negra. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Comandante Nádia e Dr. Goulart. Em PAUTA, Discussão Preliminar, esteve, em 1ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 011/18. Durante a Sessão, João Carlos Nedel e Comandante Nádia manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às dezesseis horas e nove minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mônica Leal, Valter Nagelstein e Alvoni Medina e secretariados por Cláudio Janta. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB):** O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB):** Presidente Valter, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara; eu não poderia deixar de subir a esta tribuna, como líder do MDB, para falar do que aconteceu, ontem à noite, no Senado Federal. Eu aprendi desde cedo que, em política, muito mais importante do que ideologia de esquerda e de direita, Ver. Moisés, é o bom-senso. E ontem, o que mais faltou ao nosso Senado Federal foi bom-senso e consenso. Não sei se é porque, como eu estava falando com o Ver. Cassio, 50% vai se renovar na próxima legislatura, no Senado, e por isso não seria mais possível aumentar, eles, na calada da noite, aumentaram em 16% o salário dos ministros do STF.

Isso vai gerar um rombo de R\$ 4 bilhões por ano para o nosso País e de R\$ 225 milhões ao nosso Estado, num ano em que se trocam o governo federal, os nossos governadores, o Congresso, e a gente sabe que, até o governo se encaixar, será uma dificuldade. Como nós vamos fazer? Há uma grande dificuldade dos estados e dos municípios em pagar os salários em dia; os estados e os municípios prestam um serviço deficiente à população. Faltou bom-senso ao nosso Senado Federal. Eu fico muito chateado com o que ocorreu ontem, acho que a gente tem que ter responsabilidade. Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, como ficam os nossos policiais civis e militares que expõem as suas vidas em prol da população? Como ficam os nossos professores, Ver.<sup>a</sup> Sofia, que hoje enfrentam um sério problema com a educação que nós temos, apanhando de pais de alunos e de alunos? E a gente vai aumentar salário daqueles que têm um supersalário, gerando um efeito cascata no Brasil inteiro? É uma vergonha. Para nós, que fazemos política e acreditamos na política, a esperança é a última que morre, Ver. Moisés. Eu tenho esperança que o nosso Presidente, Michel Temer, vete essa barbaridade, vete esse aumento de 16% aos ministros do Supremo Tribunal Federal. Imaginem: de R\$ 32 mil vai para R\$ 39 mil o teto do País, de um País com todas as suas dificuldades, com todas as suas carências e com uma enorme desigualdade social. Um absurdo!

Então eu, em nome da bancada do MDB, não poderia deixar de subir aqui e deixar um recado, deixar clara a nossa posição. Nós somos contrários a esse aumento irresponsável dos senadores do nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB):** Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro. Nós, neste ano, na data-base aqui da Câmara, concedemos uma reposição salarial aos servidores do Legislativo, inclusive aos vereadores, de 2,7%. Isso representou, no salário do vereador, um reajustamento de R\$ 300,00. Representou ao todo R\$ 300,00 por mês! Representou ao todo, Ver. Cassio, para todos os 36 vereadores, um aumento de despesa mensal para a Câmara – não é aumento, porque, na verdade, o próprio repasse tinha sido corrigido – de R\$ 14 mil por mês. E nós fomos objeto de uma crítica absolutamente perversa de um setorista da RBS, que fica aqui dentro, que mentiu, porque colocou em letras garrafais que os vereadores haviam reajustado os seus próprios salários. Em primeiro lugar, não é reajuste, é reposição da inflação, é correção de perdas do salário. Em segundo lugar, não se pode comparar – e aí está o equívoco, essa é a perversidade, porque o povo que está aí fora está indignado com todos esses desmandos e com os privilégios – o aumento de quem já está no topo e que ganha R\$ 31 mil por mês, sendo que o salário mínimo brasileiro, de fato, é muito baixo, com um reajustamento de perda de inflação de 2,70%, que representa R\$ 300,00. Quanto V. Exa. disse que vai representar esse aumento, ao todo, para o erário? Serão R\$ 4 bilhões para o País! Nós estamos comparando aqui, no caso dos vereadores, com R\$ 14 mil reais! E esse cidadão, que é setorista aqui, nos jogou nessa vala comum. Então, quando a gente faça de *fake news*, essas coisas, e nesse momento o presidente tem que se levantar para dizer, que aí é que tem que se fazer a verdadeira justiça, para conseguir

separar o joio do trigo. Para dizer que nós, entre 27 capitais brasileiras, somos os vereadores que têm o 26º menor salário do Brasil. E nós não temos nenhum tipo de privilégio, nós temos ocupação integral nesta Câmara, trabalhamos de segunda a sexta-feira, e temos que trabalhar, aos sábados e aos domingos, se quisermos nos reeleger; que não temos carros que sirvam, que não tem frota oficial na Câmara. Então, eu me somo ao Ver. Mendes Ribeiro, mas eu queria fazer esse registro, vereadores, para que não soe aí fora que nós fazemos parte dessa casta privilegiada, porque, de fato, tudo o que nós temos buscado fazer aqui é transparência e ter uma função pública que seja módica e se encaixe nos parâmetros daquilo que a população brasileira vive.

Dito isso, eu ouço o Ver. Nedel.

**VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP):** Sr. Presidente, como relator da lei do orçamento deste ano, eu quero lembrar aos meus colegas que, amanhã, sexta-feira, é o último prazo para apresentação das emendas. Eu já proroguei ao máximo, vou ficar com dois dias úteis para fazer o relatório das hoje já 62 emendas. Então, o prazo definitivo é até amanhã. Obrigado.

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB):** Obrigado, Ver. Nedel. A propósito disso que o Ver. Nedel está dizendo, eu recebi um comunicado da Prefeitura Municipal dirigido aos vereadores e pedi que fosse repassado por circular, de que também estão encerrando os prazos das emendas federais para Porto Alegre. Então, os vereadores que tiverem relação com deputados federais e que tenham demandas de Porto Alegre encaminhem aos deputados federais as demandas aqui da nossa Cidade, para que possam ser também integradas ou contempladas no orçamento da União, investimentos, obras, recursos para a nossa cidade de Porto Alegre. Então, o prazo também é até amanhã, vereadores. Os senhores receberam no dia de hoje essa circular e, se puderem comunicar os deputados federais e pedirem recursos para Porto Alegre também, é importante isso.

O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE):** Presidente Valter, demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, público das galerias; aproveito este período de Comunicação de Líder do meu partido para fazer uma singela homenagem ao Lindóia Tênis Clube, que estará completando, no dia 10 de novembro, 63 anos. O Lindóia Tênis Clube é um clube da Zona Norte de Porto Alegre, que surgiu naquela região, após o loteamento, em 1940, onde os seus condôminos, as pessoas que moravam ali se reuniam embaixo de uma figueira, lá pelo ano de 1955, então resolveram fundar um clube e fundaram o Lindóia Tênis Clube. Eu, como associado, quero parabenizar o nosso presidente Coronel Monteiro pela presidência do clube e pela forma como tem feito sua gestão, também os demais ex-presidentes do clube, que, nos dias de hoje, a gente sabe das dificuldades que os clubes têm enfrentado. E o clube Lindóia tem permanecido, para alegria dos seus associados, um clube que representa bem as famílias da Zona Norte, onde o pessoal pode se encontrar, confraternizar,

praticar seu esporte. Quero parabenizar o clube Lindóia pelos seus 63 anos que se completarão no dia 10 de novembro.

Também quero aproveitar o restante do meu tempo para falar que hoje, pela manhã, estive representando a Câmara de Vereadores, na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, junto com o Ver. Moisés, onde tivemos a apresentação, pela FASC e por outras entidades, de um projeto de lei que está sendo protocolado hoje, na Câmara de Vereadores, sobre a Família Acolhedora, um projeto bastante importante que surgiu há várias mãos. Estavam presentes o Ministério Público, Tribunal de Justiça, OAB, a própria FASC, onde se construiu um projeto importante para a nossa Cidade, que consiste em famílias que vão acolher, hoje nós temos as Casas Lar, crianças e adolescentes que têm algum problema familiar são acolhidos pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em torno de mil crianças. Agora vai ter uma nova modalidade, que é o Família Acolhedora. São famílias que, com critérios, vão receber esses jovens, essas crianças nas suas casas para terem mais afeto, mais controle. Isso já existe em outros lugares do País, e Porto Alegre vai agora, através desse projeto de lei e de uma lei federal que já existe, agora também teremos a oportunidade de votar esse projeto de lei nos próximos dias. Esperamos que os vereadores se sensibilizem. O Ver. Moisés vai fazer o pedido para que a gente possa apurar a votação desse projeto importante para a Cidade, que foi construído por várias mãos. Tenho certeza de que vai melhorar bastante a qualidade do atendimento aos jovens e às crianças que têm essas dificuldades. Infelizmente, a gente sabe que isso acontece com crianças que são abusadas sexualmente, ou que têm problemas com seus pais mesmo, com pessoas que maltratam, ou o padrasto, então, é importante para a Cidade que a gente possa acelerar esse projeto e votar o mais breve possível.

Também quero parabenizar o Ver. Moisés, que hoje teve a oportunidade de falar, num depoimento bastante importante, contando a sua trajetória de vida e as suas dificuldades quando jovem, e também pelo seu ato. Ele tinha um projeto da magnitude do Família Acolhedora e abriu mão de seu projeto para apoiar o projeto do Executivo, que foi construído pela FASC, pelo Ministério Público e pela Justiça. Quero parabenizar o Ver. Moisés por esse gesto nobre de abrir mão de ter a autoria de um projeto importante, para se somar a um projeto da sociedade e, dessa forma, dar mais peso a esse projeto que, tenho certeza, os nobres vereadores vão votar e vamos apreciar esse projeto. Acho que é importante para os vereadores já poderem, assim que o projeto estiver na Câmara, tomar conhecimento, porque é um projeto importante para a Cidade, para aqueles que mais precisam. Quero, mais uma vez, parabenizar todos os envolvidos nesse projeto e o Ver. Moisés pela nobre atitude. Parabéns, vereador, parabéns a todos os que estão envolvidos. Peço a todos os vereadores que nos ajudem a aprovar o quanto antes esse projeto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB):** O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Presidente, colegas; subo à tribuna para falar sobre um assunto importante desta Cidade, que é a luta contra qualquer tipo de preconceito. Nós vimos ontem, na Band, uma reportagem sobre a questão da Parada Livre não ter recursos públicos para a sua realização e as dificuldades que está enfrentando para acontecer. Eu gostaria muito de dividir aqui, em primeiro lugar, o meu sincero reconhecimento à Prefeitura Municipal de Porto Alegre que, desde o início, optou – mesmo não sendo popular – por não colocar recursos à disposição de atividades festivas ou manifestações, pela falta de recursos a serem investidos na saúde, na pavimentação, na área social. Mas, publicamente, dizer aqui que a Parada Livre foi feita com recursos privados e que deve seguir esse caminho. Eu farei esforços, como fiz na outra data de conscientização, e sempre lutarei contra qualquer forma de preconceito. Saúdo a iniciativa desses grupos que procuram, sim, a iniciativa privada para desenvolver o seu trabalho, as suas manifestações e as suas lutas.

Gostaria de dizer, também, que hoje, pela manhã, participei do importante ato de entrega de várias instituições sobre a Família Acolhedora. Esse projeto foi discutido aqui na CEDECONDH com a OAB, com o Ministério Público, e será muito importante que esta Casa aprove esse projeto. Mas não tem como desassociar o que foi dito lá no Paço Municipal: que continuará, infelizmente, atrasando os fornecedores da Operação Tapa-buracos, mas que, em contraste a isso, pagará em dia as mais de quatrocentas entidades conveniadas que atendem os mais pobres desta Cidade e que precisam de atenção social. Vereador Cassio, surpreendeu-me o número que a Secretaria de Desenvolvimento Social apresentou: são mais de duzentas e oitenta mil pessoas em Porto Alegre que dependem do Poder Público e que são atendidas por essas entidades conveniadas. Temos que comemorar que esta administração, sim, priorizou pagar em dia as conveniadas, que as conveniadas tiveram, mesmo com a crise, um aumento de 45% em creches conveniadas, e dizer que estamos, sim, no rumo certo.

Solidarizo-me às mais variadas manifestações de lutas, estarei junto para buscar recursos, contribuirei de forma privada, e faço aqui o desafio aos vereadores que comungam dessas bandeiras que também façam os seus esforços, com os seus recursos, com as entidades que conhecem, para buscar na iniciativa privada parcerias que viabilizem esse tipo de evento, porque o Poder Público precisa cuidar e fazer escolhas, e as escolhas têm que ser para os menos favorecidos quando não se tem. O cobertor é curto, temos que eleger prioridades. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o nosso Presidente, colegas vereadores, vereadoras, público que acompanha nossa sessão nesta tarde. Queria me somar a algumas manifestações já feitas aqui desta tribuna quando repudiam algo que não só aparece na imprensa, mas que acontece na vida do brasileiro. Se nós

pegarmos os jornais, todos os dias, nós vemos que a maior parte das notícias são negativas. Eu queria elencar três manchetes do dia de hoje que realmente nos deixam muito preocupados. A primeira delas é que, novamente, uma mãe agride uma professora. Isso é manchete, podemos discorrer depois sobre o assunto. A segunda manchete dos jornais de hoje: Presidente eleito quer extinguir o Ministério do Trabalho. Mas a terceira manchete, que vou fazer questão de frisar aqui, mexe com a vida de milhões de brasileiros, e nós nos indignamos juntos, porque o bom exemplo vem de casa. O Senado da República aprova aumento de salário ao Supremo Tribunal Federal e aos procuradores-gerais da República. E isso é efeito cascata, como foi dito aqui por alguns colegas vereadores: recebem aumento os próprios senadores, os próprios ministros até o Presidente; recebem reajuste os deputados federais, estaduais e municipais, se assim o queiram, que não é o que acontece aqui, na Câmara de Porto Alegre, porque, pelo que estou sabendo, estou nessa legislatura e posso confirmar, o reajuste é pela inflação. Os 16,38% de reajuste dado vai reproduzir um aumento para o erário de R\$ 4 bilhões por ano. E parece que esse aumento é dado com disposição, como se isso não fosse tão complicado para a vida do brasileiro, mas ali na frente já querem aprovar a reforma da Previdência, mexendo com o cidadão que ganha o salário mínimo. Quanto é o salário mínimo? Não chegou a R\$ 1 mil com o reajuste dado, agora, neste ano, mas as benesses do Supremo, do Senado, dos procuradores, do Congresso são majoradas anualmente e muito, muito além da inflação: 16,38%! E a imagem que os políticos passam é de que são todos ladrões, ou que são todos iguais, infelizmente essas atitudes nos indignam, porque são poucos que podem lutar para dar o bom exemplo, mas são muitos os que buscam se aproveitar desses momentos de fragilidade. O que foi votado agora, logo depois da eleição, é, sim, um momento de fragilidade, muitos não estavam no Senado, como os três senadores gaúchos, e aí, como nós, gaúchos do Rio Grande, vamos dizer que de fato os nossos senadores votaram contra para poder legitimar o que é justo ou injusto e que achamos que é injusto dar um aumento desse tamanho, enquanto o cidadão brasileiro vai ganhar nem R\$ 1 mil de salário mínimo?

Então, quero dizer aqui, em nome da nossa bancada, e reforçar o total repúdio a esse tipo de atitude que não dialoga com a ética e a transparência na política, pelo contrário: é um mau exemplo que se dá a partir do Senado e a partir da própria República. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Alvoni Medina assume a presidência dos trabalhos.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Somente para complementar. Semana passada, enviei pelo grupo dos vereadores que a Frente Parlamentar da Segurança Pública Municipal está com uma agenda já programada para o dia 14 de novembro, das 10h às 12h, no Plenarinho Ana Terra, para falar exatamente sobre os professores municipais que estão sendo agredidos dentro das escolas. Então

fica aqui novamente o convite aos vereadores. E quem tiver alguma sugestão de convite específico, por favor, me passe, porque os convites já saíram para os órgãos competentes.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT):** Sr. Presidente, quero fazer um registro, desde as primeiras violências que aconteceram pós-eleição, eu venho solicitando à Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE, que agende esse tema da violência. E quero registrar que, Ver. Oliboni, Prof. Alex, o PT e o PSOL, nós não temos nenhuma presidência de comissão nem estamos na Mesa Diretora. Quero lembrar que agora estamos em tempo de eleição novamente e que esta Câmara, lamentavelmente, começou rompendo a democracia, a pluralidade e a proporcionalidade no início desta legislatura, e nós somos prejudicados, sim, enquanto oposição, porque não temos espaços de presidência de comissão para atuar, para dar conta das demandas importantes que chegam à oposição nesta Casa, e esse é um prejuízo à democracia. Na audiência que foi realizada com as duas presidências chamando, nós ficamos alijados de conseguir dar o ritmo que entendemos que deveríamos dar. Apesar de que sempre queremos construir com o conjunto dos vereadores.

Eu volto a este tema, portanto, da violência contra educadores. Hoje eu tenho um artigo no jornal Correio do Povo falando disso, porque considero violência tanto essa violência física que acontece em escolas, de familiares de alunos, e digo que elss estão autorizadas, inclusive, por quem, por lei, quer autorizar violência contra professor, como o Presidente da Casa, que está desarquivando o Escola sem Partido, que nós vamos combater veementemente, porque significa colocar sob suspeita o trabalho dos professores e das professoras. E, em um momento em que o Parlamento, em que os vereadores, em que os deputados, em que o Presidente da República, começam a dizer que os professores fazem isso, fazem aquilo, que professores induzem, que professores fazem política partidária – mentira – e que induzem, estimulam alunos e alunas e pais a fiscalizarem professores, denunciarem professores, filmarem professores, criando, sim, uma fissura na confiança que tem que haver entre docentes e discentes, entre comunidade escolar e escola. E essa confiança se constrói na gestão democrática da escola, na solução dos problemas nas instâncias da escola, nos debates do conselho escolar. Na divergência da avaliação tem que ter fluxo dentro da escola, não pode ser criada uma forma persecutória, suspeitosa e de questionamento, colocando em dúvida a atuação dos professores e professoras. E eu vinculo as duas situações, a situação de violência que vivemos durante a campanha eleitoral, da perseguição a professores e professoras, acusando-os de ideológicos, de ensinar ideologia, e vinculo a violência física mesmo ao porte de armas, a ameaças de extinguir o inimigo “nós vamos extirpar, nós vamos acabar com essa moleza”. E isso está criando escola, sim – escola

literalmente –, porque as comunidades acham que podem resolver, no soco, no grito, na pressão, questões que têm que ser resolvidas no pedagógico.

Então, eu quero, em nome da oposição, dizer que nós vamos repudiar, combater toda a violência sobre professores e professoras, e dizer que nós, cada vez mais, nos alegramos com a manifestação de pais e mães. E recebemos uma manifestação muito bonita do grupo de pais e mães pela democracia do Colégio Bom Conselho, e, de forma espontânea, falam eles (Lê.): "Os jovens conseguiram organizar nas suas redes sociais um ato ordeiro e pacífico na demonstração de interesse pela política e saudável exercício de cidadania. Da mesma forma, foi garantido o espaço para as manifestações igualmente legítimas de grupos de alunos pertencentes a outro movimento. É importante salientar que os protestos juvenis de ambos os movimentos souberam respeitar a divergência e também aqueles alunos que não quiseram aderir a nenhuma manifestação, caracterizando o ambiente democrático que as escolas tiveram e a sabedoria de garantir sem interferir no protagonismo dos jovens. A abertura de espaços democráticos de discussão não só fortalece o pertencimento dos adolescentes à sua escola como também significa o reconhecimento ao direito de eles poderem se expressar livremente, independentemente do que pensam os adultos. Os estudantes querem uma escola que reflita e dialogue com as suas realidades. Por isso, seguros de que a rotina escolar foi mantida em sua absoluta normalidade neste dia 29 de outubro, entendemos que não houve qualquer desvio de conduta por parte de professores e diretores de escolas, tampouco as manifestações foram pautadas por um viés político-partidário. Professores e diretores de escolas, no entanto, vêm sendo submetidos à execração pública por terem, democrática e respeitosamente, permitido manifestações pacíficas na escola. Um pequeno grupo de pessoas buscou espaço nos meios de comunicação para criticá-los e ameaçá-los. Entendemos que a reação de inconformidade de pessoas que tentam caracterizar as manifestações dos alunos como manipulação política é descabida e exagerada. Fica evidente a falta de compreensão sobre o importante significado que elas tiveram para aqueles jovens e sobre a missão das escolas na formação de cidadãos críticos, participativos e autônomos. Esta verdadeira "caça às bruxas", sob o falso pretexto de que há doutrinação político-partidária nas escolas, busca reviver os piores momentos dos 21 anos de ditadura vividos pelo nosso País. Tenta reduzir, hipocritamente, o movimento dos jovens a um mero inconformismo pelo resultado das eleições presidenciais, sem buscar compreender os anseios e preocupações dos adolescentes (...)"

A carta segue, Presidente, agradeço a tolerância. São pais e mães da escola Bom Conselho, eu não os conheço, mas recebi dizendo que a escola lidou muito bem. A minha primeira reação foi de que as escolas lidaram muito bem com manifestações de ambos lados. Meu orgulho pelas direções das escolas que temos, que lidam com tantas dificuldades e têm a compreensão da democracia e respeito aos profissionais que trabalham com elas.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon. O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu vou prosseguir nessa questão da educação, mas não vou falar sobre Escola sem Partido porque eu fico, primeiro, com a fala do Ver. Marcelo Sgarbossa, na reunião de terça-feira, aqui, quando ele disse que é necessário que o professor, nem de um lado nem de outro, não doutrine dentro da sala de aula – foi o que o Ver. Marcelo Sgarbossa disse aqui e eu concordo com ele, e vai de encontro ao que diz a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon. Também não vou me estender sobre a Escola sem Partido até porque na Câmara Federal está sendo votado hoje, ou será votado na segunda-feira, em caráter definitivo, terminativo, esse projeto de lei da Escola sem partido, que já era para ter sido votado na semana passada, mas foi feito um pedido de vista. Então, a lei federal vai se sobrepor a tudo isso. E mais confuso ainda: se tiver que discutir Escola sem Partido, teremos que discutir a atuação dos grêmios estudantis, pois é impossível fechar os grêmios estudantis, que é onde se encontra o debate. Então, é por isso que eu fico com a fala do Ver. Marcelo Sgarbossa, tem que se respeitar os dois lados e o professor, na sala de aula, não tem que se manifestar.

O que eu quero encaminhar aqui, pedindo a ajuda do líder do governo, o competente Ver. Moisés Barboza, e também pedindo o apoio da CECE, nossa Comissão de Educação, Cultura e Esportes, mais uma vez vamos ter que recorrer, Ver. Moisés, à sua boa vontade e à sua capacidade de articulação. Eu fui procurado por um conjunto de mães, e pensei que isso já estivesse superado, preocupadas porque o secretário da educação anunciou o fechamento do maternal e do turno integral na Escola Pica-Pau...

(Aparte antirregimental da Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon.)

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** ...que foi o que movimentou a Câmara no ano passado, fomos parar no Ministério Público. É uma escolinha no centro de Porto Alegre de muito anos, onde as mães que trabalham no centro conseguem com que seus filhos fiquem amparados. E o pior de tudo isso, é por isso e que eu peço a sua compreensão e a sua ajuda, é que o Sr. Secretário não quer receber esse conjunto de mães! Não quer receber, porque ele disse que já avisou no ano passado que ia ser o último ano, porque não tem condições de funcionar lá, porque não tem isso, porque não tem aquilo... Mas como é que funcionou? Como é que vem funcionando há muito tempo? Então nós precisamos, todos nós aqui, tentar um encaminhamento para essa questão, porque já estamos no final de ano, as matrículas precisam ser feitas. Se se confirmar isso, o que eu acho um absurdo, peço, inclusive, ao Sr. Prefeito que converse com o secretário da Educação, porque, se funcionou a vida toda e funcionou até agora, é sinal de que tem condições! E no ano passado, já tinha essa decisão de fechar, e, com a pressão da comunidade mais o diálogo estabelecido por esta Casa com o governo, voltaram atrás e funcionou maravilhosamente bem. Então fechar o maternal e fechar o turno integral é um retrocesso, principalmente nessa questão do turno integral, porque é

onde nós conseguimos retirar das ruas, das drogas, das más companhias as crianças e os adolescentes. É uma escola criada pelo Darci Ribeiro, pelo Leonel Brizola e que hoje muitos copiam. E é bom copiar as coisas boas, porque, lá atrás, quando foi criada, e o Collares, quando prefeito e governador, disseminou escolas de turno integral em Porto Alegre e no Estado, todos eram contra, os partidos de oposição, mas agora todos são a favor. Então me preocupa muito, Sr. Presidente, para encerrar, essa situação da escolinha Pica-Pau. E nós precisamos nos agilizar, e eu peço a sua compreensão, Ver. Moisés Barboza, como líder do governo, para articular, pelo menos, um encontro dessas mães com o Sr. Secretário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Alvoni, meus colegas, gostaria, rapidamente, de dizer ao Ver. João Bosco Vaz que, certamente, é mais uma demanda a que nós vamos buscar as respostas. Quero adiantar que eu também recebi a Dona Ana, do Centro Histórico, que me falou sobre o possível fechamento, ou seja, sobre o aviso da educação. É o fechamento do anexo, não é da sede da praça – tem o anexo que atende 80 crianças –, e nós estamos fazendo o encaminhamento. Eu participei, inclusive, de uma reunião com a presença de servidores da Secretaria de Educação, na terça-feira da semana passada. Ver. João Bosco Vaz, ainda hoje, certamente, buscarei aí maiores informações sobre o caso do anexo.

Eu não poderia deixar de falar aqui, ouvi atentamente todos os vereadores que me antecederam sobre essa questão, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, e, infelizmente, não pude estar no brilhante trabalho que foi feito pela CEDECONDH e pela CECE sobre as manifestações nas escolas, mas eu quero fazer uma ponderação muito tranquila aqui. Sou filho de dois professores, minha sogra é professora – deixo aqui um abraço e um beijo a todos eles –, sei da dedicação de vida pela educação, mas eu fico me perguntando aqui o seguinte: ouvi a Ver.<sup>a</sup> Sofia fazendo a sua defesa, entendo, respeito, mas discordo num ponto que, para mim, é crucial: a liberdade tem de ser para todos os lados. Eu não vejo nenhum mal em dar uma aula e a aula ser gravada. Quando eu estudei direito na PUC, eu gravava as minhas aulas e os professores pediam que a gente gravasse, até para ter o conteúdo em casa com audiovisual. Eu não vejo qual o problema. Eu prestei atenção e ela disse: “A gravação vai ferir a confiança na relação entre professor e aluno”. Desculpa, instigar, eu não concordo; respeito, mas não concordo. Não vejo nenhum problema em que as instituições de ensino tenham inclusive gravação *on-line*, como em outros países existe, para o aluno que está doente, que está em casa possa assistir aula em tempo real. Não vejo nenhum problema nisso. Não vejo nenhum problema e acho que os professores, ou grande parte dos professores, gostariam muito de ter o seu trabalho... Existe uma grande maioria de professores não radicalizados, não partidarizados, não ideologicamente manipulados, a grande maioria

nem para um lado, nem para outro. Eu me lembro, Ver. João Bosco Vaz, de um professor que eu tinha, que ainda dá aula na Faculdade de Direito da PUC, que defendia a extrem-direita, eu chegava a dizer que ele era de esquerda, porque ele foi tão à direita, tão à direita que ele fez a curva completa e parou do lado esquerdo! Constantemente ele induzia, sim, a sua manifestação, e eu entrei em alguns debates, alguns discursos, como social-democrata que sempre fui, várias vezes. Ele perdia, às vezes, 60% do tempo da aula falando sobre as suas preferências político-partidárias. Eu não vejo nenhum problema de filmar, de ter acompanhamento audiovisual, e eu queria pontuar isso aqui claramente: eu não estou fazendo discurso de um lado contra outro, estou falando que as nossas instituições de ensino não têm nada a esconder, as boas instituições de ensino; e o ensino, quanto mais divulgado, melhor para o futuro da nossa sociedade. Acho que um professor tem que ter orgulho – sei que está difícil – do que ele passa para as mentes sedentas dos nossos jovens. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Obrigado, Moisés. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Boa tarde, Sr. Presidente, vereadoras e vereadores. Escutando agora o Ver. Moisés, nós vemos como, infelizmente, em alguns momentos da história, as posições liberais sucumbem, aceitam a lógica das posições da extrema-direita. Nós tivemos, é certo, uma eleição no Brasil, e o candidato Bolsonaro foi eleito Presidente da República. Uma parte da votação do Bolsonaro foi provocada por um antipetismo massivo que existiu na sociedade brasileira; o Bolsonaro conseguiu também ter uma votação de milhões de pessoas já indignadas com o sistema político. Não é possível explicar a eleição do Bolsonaro sem compreender que nós temos uma falência do sistema político que surgiu a partir da queda do regime militar, e o Bolsonaro conseguiu capitalizar a indignação com essa falência. Não é à toa que uma das bases sociais do bolsonarismo foi, por exemplo, a dos caminhoneiros, que fizeram uma greve ainda este ano, uma greve fortíssima. A base dos caminhoneiros estava praticamente toda com o Bolsonaro. O Bolsonaro refletia também uma indignação com o sistema político. E posições de extrema-direita, como a do Bolsonaro, só surgem quando há uma crise ideológica, até mesmo da classe dominante, que é a situação que nós temos no Brasil.

Nós temos, no Brasil, uma crise ideológica da classe dominante, uma crise ideológica dos partidos de esquerda que existiram e que ainda existem no Brasil; então nós temos uma crise ideológica generalizada. Surge uma figura política como o Bolsonaro em momentos desse tipo, quando tem crise econômica, quando tem desespero, quando tem crise ideológica. Eu vejo que o Bolsonaro ganhou a eleição por uma combinação de circunstâncias, mas eu acho que a nossa responsabilidade é defender liberdades democráticas que estão, sim, sendo questionadas, porque, infelizmente, embora eu também seja daqueles que acham que esse sistema político não

serve, a resposta que aqueles que votaram no Bolsonaro, infelizmente, acabaram dando e acabaram fortalecendo é uma resposta que fortalece uma política que nega o próprio espaço do debate político para a resolução dos problemas. Então, não é à toa que, nem assumiu a pauta central que a candidatura do Bolsonaro desencadeia nos legislativos nacional, estadual e municipal, seja o fim e o ataque à liberdade educacional. Não é à toa isso! E nós vemos que muitos políticos, para tentar ir na onda do Bolsonaro, embora tenham recuado dessa pauta em alguns momentos, eu acho que é o caso aqui na Câmara mesmo, quando se tenta retomar o projeto da Escola sem Partido, o sentido é esse, é tentar ir na onda do Bolsonaro para fazer uma pauta de ataques aos professores, às manifestações estudantis. Aí, realmente, vem o Moisés aqui e diz: “não tem problema nenhum filmar aulas”. É evidente que não tem problema nenhum filmar aulas, desde que o professor permita. O que os ligados ao Bolsonaro, tipo esse moralista, como o Frota, esse ator de filme pornô, que agora acha que pode dar lição de moral para o povo brasileiro, esse moralista é agora o grande defensor da ideia de Escola sem Partido. Aliás, se fosse Escola sem Partido, eu também concordaria, mas o que o Frota quer não é Escola sem Partido; o que ele quer é escola com mordaza, é escola com os professores intimidados! E é isso que já começa a ocorrer. A audiência que a Ver.<sup>a</sup> Nádia fez, independentemente das intenções dela, que eu não vou julgar, mas também tinha essa ideia de vamos começar a pautar agora o controle sobre os nossos professores. Eu acho que, felizmente a audiência aqui...

Presidente, solicito o tempo que o Ver. Prof. Alex Fraga me concedeu em Comunicações.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Passamos às

## COMUNICAÇÕES

O Ver. Roberto Robaina prossegue sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Prof. Alex Fraga.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Presidente, eu nem vou usar todo o tempo que o Prof. Alex me concedeu, e eu agradeço ao professor. Mas eu acho que nós estamos num momento em que é preciso discutir as coisas seriamente, e eu ouvi o Moisés, até estava comentando, é um liberal que já aceita a lógica da extrema-direita para tentar ficar bem com o público da extrema-direita. Não vai adiantar, Moisés! Os liberais que acharem poder coabitar com essa extrema-direita estão enganados! A extrema-direita começa a crescer e depois coloca os liberais também sem liberdade para defender, inclusive, as suas ideias. Essa foi a experiência do mundo. E quando acham que experiências como o nazismo, experiências como o fascismo são experiências históricas que não têm nenhuma ligação com o tempo presente, isso é uma ilusão tremenda. As razões pelas quais surgiu o nazismo, surgiu o fascismo são também razões que estão estabelecidas na sociedade brasileira, na formação social brasileira, crise econômica, desespero do povo, crise ideológica da

classe dominante, crise ideológica dos partidos de esquerda, e uma saída fácil de um sujeito com capacidade de se relacionar diretamente com o povo, que fala uma coisa uma hora, depois diz que não falou na hora seguinte, que ataca LGBT num momento, depois diz que isso é brincadeira, que ataca o movimento negro, que diz que vai exterminar a esquerda e depois diz que não é bem assim. Então, tem uma luta política no Brasil que pessoas como tu, que sei que não é um defensor da ideia de fascismo, de extrema-direita, que pessoas como tu têm que estar atentas, porque nós não queremos que a luta contra o fascismo seja uma luta só daqueles que reivindicam organizações dependentes da classe trabalhadora, que se reivindicam socialistas, que se reivindicam marxistas. Nós queremos que a luta englobe também gente com espírito democrático, mas gente com espírito democrático tem que aprender de uma vez por todas que as posições fascistas não querem a democracia, elas não querem a liberdade, elas não querem uma educação plural e democrática. E não é à toa que são os professores os primeiros atacados. E nós vamos, sim, nos unir com os professores para defender a educação livre, para combater a escola com mordada, para desmascarar aqueles que têm moral de cuecas, como esse deputado Frota, que virou líder de muitos.

Então, nós sabemos que a sociedade brasileira, uma grande parte dela, votou no Bolsonaro, mas queremos alertar também que não foi a maioria. A maioria ou votou em outros candidatos ou não votou, se absteve, votou nulo. Não há uma passagem, uma porta aberta para o Presidente Bolsonaro e os seus discípulos. Há pouco tempo, aqui nesta Câmara, eu não via ninguém defender o Bolsonaro; quando o Bolsonaro cresceu, aí vi gente comemorando, indo na carona do Bolsonaro, achando que agora, quem sabe com o Bolsonaro, consegue se reeleger vereador, se eleger deputado, fazer carreira política. Eu confio na sensatez do povo brasileiro, o povo brasileiro vai fazer a sua experiência e vai dar a resposta que os fascistas merecem: mobilização, organização, defesa da liberdade, defesa da igualdade. Nós estaremos juntos nesse processo de experiência, respeitando a população, defendendo uma educação com qualidade, uma educação com real possibilidade de os professores terem autoridade. Nós já temos uma legislação que determina os currículos. Nós não acreditamos que caiba às câmaras de vereadores, às assembleias legislativas, ao Congresso Nacional colocar mordada nos nossos professores. Nós vamos exigir e vamos lutar pelo respeito à educação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; sem prepotência, pretendo hoje seguir um pouco o grande literato brasileiro Nelson Rodrigues, que falava como a vida é, a vida como ela é; eu quero falar como a vida é em Porto Alegre: uma desgraça, João Bosco Vaz. Aldacir Oliboni, obrigado pela cedência do tempo. A gente está vendo a balbúrdia que a EPTC conseguiu fazer em

Porto Alegre fechando o cotovelo da Cidade. Irresponsável! “Que saudades do Cappellari”, as pessoas falam para mim na rua. Que saudades do Cappellari, alguém que botava o pé no barro, que sabia como era a Cidade e como precisávamos trabalhar. Isto é uma afronta ao bom senso. Hoje, Dia Mundial do Urbanismo, nós temos a imobilidade urbana em Porto Alegre, nós temos a feiúra urbana. Onde está a estética que construiu a Porto Alegre de 1890 a 1930, com sua belíssima arquitetura, com Theodor Wiederspahn e outros? Como Fernando Corona, que construiu o primeiro prédio modernista em Porto Alegre, como foi o caso de José Lutzenberger, o pai, que foi um grande artista. Essa beleza, esse encantamento, essas obras de qualidade, que hoje nós preservamos com muita dificuldade em Porto Alegre. O que a gente está vendo é o abandono do patrimônio histórico, nós estamos vendo a imobilidade urbana, a trancação de ruas e as ruas cheias e cheias e cheias de buraco.

Em boa hora, para homenagear o Dia do Urbanismo, a semana, portanto, em que se dá o dia do urbanismo, a Associação Brasileira de Usuários de Rodovias, uma entidade da sociedade civil, propôs o rally na capital dos buracos. Será no domingo, dia 11, às 10h, no Largo Zumbi dos Palmares. A adesão está grande, pelo que ouço, muito grande. Vamos mostrar a Cidade, vamos desnudar a incompetência administrativa deste governo, vamos desnudar a questão da qualidade do asfalto. Já disse aqui e vou repetir: esta Casa, na Comissão de Urbanismo, Transporte e Habitação, deve convidar os técnicos e os professores para discutirem a qualidade do asfalto, da Operação Tapa-Buracos. Nós fizemos uma pesquisa acadêmica e não encontramos os elementos necessários, mas encontramos que o processo licitatório foi fatiado, o que confronta os princípios da Lei das Licitações nº 8666, de 1993. Não pode, é ilegal! E onde está o Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, que volta e meia levanta teses, que esculhambou o sistema de táxis em Porto Alegre e nada faz? Nós fomos lá discutir com o Tribunal de Contas e não houve nenhum retorno. Nós queremos cobrar essas questões. Tudo que tem problema é culpa dos políticos. O que vejo na internet, meu caro Goulart, é uma barbaridade, as pessoas só sabem dizer uma coisa: chamar político de Geni; só sabem criticar, não tem ladrões neste País, tem políticos! Mas o que é isso?! Nós estamos vendo aqui que as maiores barbaridades são praticadas pelos chamados empreendedores deste País, que não pagam tributos, haja vista os irmãozinhos do futebol que tiveram seus passaportes pegos – Ronaldinho e Assis. O Ronaldinho esteve aqui, na CPI, com arrogância – agora não tem passaporte e ninguém fala! Tem que debater isso, essa barbaridade que está acontecendo, esses sonegadores. Alguém, inclusive, propôs um título a ele, mas depois retirou, porque fizemos um furdunço aqui dentro.

Colegas vereadores e cidadãos de Porto Alegre, no Dia Mundial do Urbanismo, eu sinto vergonha no que transformaram a cidade de Porto Alegre. Uma cidade avançada, que, em 1914, João Moreira Maciel deu à nossa Cidade o Plano de Melhoramentos; em 1979, nós tivemos o primeiro Plano Diretor de Urbanismo; em 1999, eu estava aqui e discutimos uma remodelação; em 2009, mais uma vez; em 2019, queremos marcar presença. Nossa bancada está estudando, nossa bancada escuta a Cidade, nossa bancada sabe ouvir e vai apresentar elementos importantes para a Cidade

e para as pessoas, para uma cidade inclusiva, democrática, participativa, sem balburdia, sem trancação. Viva Porto Alegre, porque os porto-alegrenses merecem e não merecem o atual governo! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Obrigado, Adeli. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD):** Boa tarde, Presidente; boa tarde vereadoras e vereadores; público que nos assiste. No início, muita gente me perguntava se eu ia concorrer a deputado estadual, eu disse que não, que este ano eu só ia olhar bem a política, ver como funciona, porque, às vezes, a gente fica trabalhando, correndo para lá, pedindo voto e esquece de ver o que está acontecendo. Acho que ainda faltam dois meses para o Bolsonaro entrar, e já estamos falando mal do Bolsonaro. Eu, quando decidi qual Brasil eu queria, escolhi o meu candidato, agora eu posso falar, foi o João Amoêdo, que falava em mudar o Brasil – não mudamos. O Bolsonaro teve 51%, o Haddad ficou com 40%. Então, se nós queremos mudar mesmo o Brasil, temos que ajudar agora. Eu não votei no Marchezan, votei no Sebastião Melo, e hoje eu ajudo a cidade de Porto Alegre, porque ajudando o Marchezan e o governador, vamos estar ajudando a cidade de Porto Alegre. Não é só porque o meu candidato não ganhou que vou querer ver Porto Alegre afundada, porque, assim, estaria torcendo para que a minha Porto Alegre fosse horrível. Hoje, Bosco, eu vi, pela televisão, uma entrevista dos jogadores do Grêmio, depois que perderam a Libertadores, os repórteres perguntaram a eles como estavam, e eles falaram: “Isso faz parte do jogo”. Eu fui lá apertar a mão deles porque faz parte do jogo, porque amanhã eu posso ganhar e eles virem aqui também apertar a minha mão. Isso faz parte da vida, faz parte do jogo. Não é democracia que nós queremos? Cada um tem o direito livre de votar e de falar, de ir e vir, para mim, isso é democracia. Agora, a democracia em que A, B ou C colocam o candidato no bolso, isso não é democracia. A democracia tem que ser escolhida pelo meu coração, não importa se eu sou governador, sou prefeito, sou Presidente da República, deputado federal, se vou ganhar, mas eu escolho; se eu vou perder, faz parte do jogo. Agora, se eu perdi, eu tenho que apertar a mão. Muitos perderam, vamos abraçar. E principalmente nós, vereadores, que somos fiscais de Porto Alegre, vamos fiscalizar para que Porto Alegre fique bonita, porque amanhã virão outros governantes. É hora de apertarmos as mãos, não adianta torcer contra, porque só vai piorar para mim, para os meus netos, para a minha Cidade e para muita gente que adora e mora nesta Cidade. Eu gostaria que alguém, Presidente Alvoni, viesse aqui, na tribuna, me dizer o que é democracia, porque eu ainda não consegui entender o que é democracia. Para mim, ela é de um jeito, para outros é de outro, então fica muito difícil. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Obrigado, Ver. Tarciso. O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Sr. Presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, amigos que nos visitam, ainda há pouco estávamos usando na lapela uma fitinha cor de rosa demonstrando o nosso compromisso com esse câncer, que é o principal câncer matador de mulheres na cidade de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul também, que é o câncer de mama. Ainda há pouco, o Hospital Fêmeina exibia dezenas de milhares de flores cor-de-rosa para colocar na lapela, acho que deve até ter batido o recorde desse tipo de propaganda nas suas paredes. Saibam vocês que o Fêmeina é um dos bons hospitais que opera câncer de mama, nós seguimos a escola do Dr. Júlio Chaves, já falecido, meu colega de turma, que trazia todas as novidades no acompanhamento, no diagnóstico e no tratamento do câncer de mama. Então, o câncer de mama foi demoradamente trabalhado neste mês que se encerrou há pouco tempo.

A partir de agora nós temos que começar a usar o azul, como está o Presidente na sua lapela, com a fitinha azul. Eu não ganhei a minha ainda, Presidente, o senhor mande lá no gabinete que eu vou ficar muito contente com Vossa Excelência. Este é um câncer matador de homens, o que é o câncer de mama para as mulheres, o câncer de próstata é para os homens, representa um perigo grande. E para que a gente tem na lapela o azul? E por que se abrem portas nos institutos, nos hospitais, nos lugares de saúde? Para se falar que existe prevenção da morte. A gente não pode prevenir o câncer de mama nem o câncer de próstata, porque eles não têm exame de prevenção; eles têm exame de diagnóstico precoce. Então, nós temos que salvar é a vida da pessoa. Agora, já o câncer de colo de útero tem prevenção, porque ele tem um exame que diz, três anos antes, qual mulher vai ter câncer de colo de útero. E se faltar um ano, o exame também diz, porque é o NIC III, é uma lesão que existe, que não é câncer, mas será câncer. Então, tem prevenção do câncer, é maior ainda a prevenção. Na próstata e na mama, nós já trabalhamos com o câncer instalado. E quais são os exames que têm que ser feitos para a próstata? Espero que estejam abertos em todos os locais. Quem nos chama muito a atenção disso é o presidente do Inprós – Instituto da Próstata, instituto do qual fazemos parte, ajudamos a criar, o Dr. Marcos Ferreira, que foi médico clínico aqui da Câmara e que, junto com a mãe dele e com o pai dele, faz uma cruzada enorme para combater a morte pelo câncer de próstata. A Dona Enilda, a mãe dele, mostra que uma mulher pode trabalhar, sim, na prevenção, ajudar no câncer de próstata, ela como voluntária. Como nós, homens, trabalhamos no voluntarismo e na nossa profissão na prevenção do câncer da mulher. A minha mulher, Viviane Goulart, também ajuda a Prof.<sup>a</sup> Enilda a espalhar por Porto Alegre palestras, orientações e indicações de onde se atende para o câncer de próstata. Quais são os exames? O primeiro deles: não foi abandonado o exame de toque de próstata. Por que ele é importante? A grande maioria dos cânceres dá-se na parte posterior da próstata, é do tamanho da cabeça de um alfinete, é lisa que nem um vidro essa superfície. Quem faz o toque, e está acostumado, passa nessa parte de vidro e, se tem uma bolinha, um sagu, uma cabeça de alfinete, o médico treinado sabe ver e mandar para a biópsia para ver se é câncer de próstata, e,

quase sempre, quando ele diz ser, é porque é. Mas e aqueles poucos cânceres que dão na frente da próstata e que não são atingidos pelo toque retal? Aí se faz a ecografia de próstata. E qual é o outro exame que está faltando? O PSA, de que todos vocês ouvem falar, que é aquele líquido que é retirado do sangue e que chama a atenção que, mesmo que nas imagens dê um resultado que não apareça, deve existir em algum ponto da próstata um câncer em evolução.

Então, temos muito para fazer. Marcos Ferreira, parabéns! Dona Enilda, parabéns! Muito obrigado, Presidente. Homens façam os seus exames de próstata a partir dos 40 anos, homens velhos que não fizeram até agora façam todos!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. João Carlos Nedel.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, o Ver. Adeli, há pouco aqui, fez uma fala em relação ao trânsito de Porto Alegre nas proximidades da Usina do Gasômetro. E não poderia ser diferente, eu sou favorável aos grandes eventos, esta Cidade necessita de grandes eventos, esta Cidade necessidade de turistas. Porto Alegre tem o turismo apenas de serviço, ou seja, congresso de cardiologia, congresso de mastologia, e aí o turista fica aqui um ou dois dias, participa e vai para a Serra. Hoje, eu e tantos outros fomos surpreendidos com uma liminar concedida pela justiça, a Promotoria do Meio Ambiente proibindo o carnaval dos blocos na Cidade Baixa. Eu li a informação, o despacho, ali fala que é preciso saber qual o impacto de vizinhança para poder realizar o carnaval ali. Mas o Ministério Público do Meio Ambiente não pediu o impacto de vizinhança para esta prova de Fórmula 1 que vai ter aqui? Querem mais impacto de vizinha do que toda a Cidade trancada há 10 dias? Mas falam: “Ah, porque tem muito transtorno e muito barulho na Cidade Baixa...” Tá bom! Eu concordo que oito dias é muito tempo. Concordo. Agora, querer transformar o carnaval de sábado, domingo, segunda e terça em apenas dois dias? Os blocos desfilarem apenas dois dias? Desculpe-me a Promotoria do Meio Ambiente, mas as pessoas também têm direito ao lazer, e está na hora, então, da Promotoria do Meio Ambiente chamar a Liga dos Blocos, sentar e fazer um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta. Está certo que não sejam oito dias, mas pelo menos nos quatro dias do carnaval tem que ter o carnaval! Agora, proibir, entrar com uma liminar alegando que é preciso ter, e que não tem, o estudo de impacto de vizinhança? Eu não vi o mesmo tratamento para essa prova da Fórmula 1, aqui! Onde tem, sim, um grande, enorme, gigante impacto de vizinhança! Um transtorno causado para as pessoas que moram próximas à Usina e também às que passam todos os dias por ali. Então, quando as pessoas do carnaval dizem que são discriminadas, eu começo a acreditar nisso, porque sempre, quando o carnaval se manifesta – que é a cultura popular –, alguém se levanta contrário aos movimentos. Sem falar no carnaval das escolas de samba! Tem uma empresa do Rio de Janeiro, que é a responsável pelo Rock in Rio, que

quer organizar o carnaval de Porto Alegre sem um tostão da Prefeitura, só pedindo que a Prefeitura faça um chamamento público para legitimar a empresa para ela poder conseguir os patrocínios, e a Prefeitura não quer ser a legítima apoiadora do carnaval das escolas de samba.

Então, essas situações todas me trazem aqui, me fazem refletir como hoje os carnavalescos e as carnavalescas estão refletindo. Já não tem mais o carnaval no Porto Seco, pois o prefeito terminou com o carnaval lá, e, agora, o Ministério Público quer o estudo de impacto de vizinhança, mas não pediu, aqui, para a prova de Fórmula 1. Então eu quero sugerir ao Prefeito Nelson Marchezan, e é sincero o que eu vou dizer aqui: Sr. Prefeito, coloque uma cancela na ponte do Guaíba, porque nada pode em Porto Alegre. Tudo é proibido em Porto Alegre. E não é o Sr. Prefeito! É que o Ministério Público quer administrar junto com o governador, quer administrar junto com o prefeito. Não! Tem que fiscalizar, se tiver algo errado, *O.K.* Agora, tem que deixar o prefeito administrar! A Procuradoria está tratando disso. A Secretaria de Cultura está tratando disso, está o chamamento público pronto para o carnaval dos blocos e aí vem o Ministério Público e atrasa tudo. Sugiro aqui, então, essa reunião da Promotoria do Meio Ambiente com a Liga dos Blocos da Cidade Baixa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Presidente Alvoni Medina, cumprimentando V. Exa. e cumprimentando o Presidente Ver. Valter Nagelstein, cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste das galerias e pela TVCâmara. Hoje nós tivemos aqui uma diversidade de interlocutores que se manifestaram, e eu queria inicialmente fazer menção e cumprimentar o Ver. Dr. Goulart. Casualmente tenho uma situação de um amigo meu que está enfrentando um câncer, uma situação muito triste, Ver. Dr. Goulart, e essas dicas que o senhor deu aqui são importantes. Às vezes o pessoal ainda tem muito preconceito. E o Novembro Azul é uma maneira de se prevenir. A prevenção do câncer de próstata, e já tivemos aqui algumas situações que acometeram até com pessoas próximas, conhecidas nossas, como é o caso do secretário Busatto, que se encontra no ambiente eterno, é realmente importante que a gente possa fazer a prevenção como tem que ser, sem preconceito. Então acho muito oportuna e muito importante a sua manifestação, Ver. Dr. Goulart. Quero me somar ao Novembro Azul, quero também aderir à fitinha, como o senhor cobrou, nós também vamos estar utilizando a fitinha.

Aproveitar, também, aqui a interlocução do vereador que me antecedeu na tribuna, o Ver. Adeli Sell, que falou, com muita propriedade, a respeito do Dia Mundial do Urbanismo. Quero dizer que hoje, pela manhã, cheguei de uma viagem, de uma representação, estive em Boston, participando de um evento do mercado imobiliário, onde tive a oportunidade de apresentar a cidade de Porto Alegre e de apresentar o

trabalho da segunda ponte do Guaíba, que vai proporcionar uma interlocução com o Mercosul muito importante. Qual seja? Uma ligação com o Uruguai e com a Argentina sem a necessidade do içamento do vão móvel da ponte. Tenho certeza de que vai significar um progresso muito importante para a metade sul do Rio Grande do Sul, mas muito especialmente para a nossa Cidade, a nossa querida Porto Alegre, por tudo aquilo que a gente teve a oportunidade de fazer, no período em que estivemos respondendo pela Secretaria de Planejamento Urbano do Município. Falo em planejamento urbano para, de maneira didática, não abrir confusão sobre o planejamento financeiro. Na época, era o Ildo o nosso secretário. E era difícil a gente conseguir algum recurso, não é Goulart? O secretário Ildo era uma figura muito querida, um homem de retidão de conduta. Realmente, foi uma experiência muito importante, acho que Porto Alegre avançou muito. Ainda tem muito por acontecer na cidade. Hoje se percebe que tivemos uma solução importante no X da rodoviária com aquele viaduto. Hoje temos um viaduto muito importante na igreja da Av. Bento Gonçalves com a Av. Aparício Borges. Temos, também, a passagem de nível da Av. Cristóvão Colombo, que já está quase pronta. Na entrada de Porto Alegre, ainda falta um pouco, mas vai ser muito importante também. E tantas outras questões que dizem respeito à nossa orla, a esse reencontro da Cidade com o Guaíba. Quero dizer ainda que participei, no primeiro semestre deste ano, do lançamento da incorporação que envolve a região do estaleiro, muito bonito aquele recanto. O pessoal já está utilizando, sendo que só um terço do que deverá ser entregue para comunidade e para a utilização do espaço público coletivo com altíssima qualidade já está ali sendo usufruído por muitas pessoas, muitos porto-alegrenses, o pessoal da bicicleta. Temos essa revitalização toda, desde o monumento às cuias até o Gasômetro também. Tivemos a oportunidade de caminhar por ali e ver como ficou bonito esse reencontro da Cidade com o Guaíba. Porto Alegre tem 74 quilômetros de orla, e é verdade, Ver.<sup>a</sup> Mônica, que nós temos 44 morros, mas até a ciclovia está avançando e avançou bastante. Acho que muito também foi fruto das leis que foram construídas aqui a respeito das contrapartidas dos investimentos. Então, acho que é fundamental que a gente possa dialogar com o futuro, encontrar novas experiências, em outras cidades mundo afora, que deram certo, que podem agregar qualidade de vida para as pessoas, que podem agregar valor para as áreas especiais de parques, praças e uso público, e uma série de novidades na área de bicicletários. Acho que Porto Alegre ainda tem bastante por fazer, e bastante coisa foi feita. Então, fica esse registro nosso, neste período de Comunicações, também em homenagem e registrando o Dia Mundial do Urbanismo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Passamos ao

**GRANDE EXPEDIENTE**

A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** Muito obrigada, Sr. Presidente, Ver. Alvoni; boa tarde colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste. Provavelmente a maioria dos senhores deve ter assistido um pequeno vídeo, que foi veiculado na GloboNews e circula nas redes sociais, de uma cientista política, Sílvia Ramos, que justifica o uso do fuzil por parte dos criminosos. Para aqueles que não viram, e para aqueles que viram, vale a pena assistir.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB):** O cidadão de bem, por certo, fica perplexo diante desse absurdo. É justamente o inverso, a polícia se arma para defender a sociedade dos criminosos. Mas vamos adiante, uma jornalista, também da GloboNews, em entrevista com o governador eleito do Rio de Janeiro, faz a seguinte reflexão: “Vamos imaginar o seguinte cenário: um cidadão está com um fuzil, de costas, e existe a possibilidade de um *sniper* executá-lo sem que ele esteja representando nenhuma ameaça”. Novamente, senhores, ficamos atordoados com tamanha distorção da realidade. Outra especialista antropóloga afirma que não há base legal em atirar em um cidadão parado com um fuzil e que a polícia não pode atirar primeiro e perguntar depois. Perguntar o quê? Em quem ele votou? Para que time ele torce? Perguntar por que ele está com um fuzil na mão? E continuam as mesmas opiniões dos ditos especialistas: o Brasil prende demais; prender não resolve; a causa da criminalidade é a pobreza; precisamos de mais penas alternativas; a guerra ao tráfico é um equívoco. Enfim, há um pacote completo de aberrações que reforça cada vez mais a criminalidade em detrimento da sociedade, em detrimento do trabalhador, em detrimento de todos nós. As palavras se distorcem, o jogo semântico usado é feito com maestria, mas nós temos o dever de corrigir algumas falácias. Falácia um: cidadão com fuzil. Algum dos senhores, que realmente são cidadãos, tem fuzil em sua casa? Aliás, com o Estatuto do Desarmamento mantido em vigor de maneira ditatorial pelo ex-Presidente Lula, pois o estatuto foi rejeitado pela população brasileira através do plebiscito, o cidadão de bem, com RG, com CPF, com endereço fixo, sem antecedentes criminais, não pode portar um simples revólver calibre 38, que dirá um fuzil! Alguns dos senhores aqui ficariam tranquilos se entrasse, por este plenário, uma pessoa com um fuzil na mão e não estivesse fardado com a farda da Brigada Militar ou do Exército Brasileiro? É óbvio que não.

Segunda falácia: o abate de uma pessoa portando um fuzil só seria possível em situação de guerra. Ora, situação de guerra é exatamente o que vivemos, o que vivem as nossas comunidades: todos os dias assistimos a penas de mortes determinadas pelos criminosos. Para aqueles que dizem que o abate de criminosos com fuzil afronta a legislação brasileira, eu respondo: não afronta, pois o art. 25 do Código Penal autoriza o uso da força para repelir agressão atual ou iminente a direito próprio ou de outrem. Ou seja, agressão atual é o criminoso atirando. Agressão iminente é quando a conduta do criminoso representa uma ameaça a pessoas inocentes. O fuzil que está na mão do traficante representa um perigo a todos que estão à sua volta. Visto a potência e o poder

de destruição desse armamento, o fuzil pode matar uma pessoa a quilômetros de distância, pode transfixar paredes, veículos, muros. Ou seja, ninguém está seguro em torno de alguém que está com fuzil na mão e não esteja habilitado para o seu uso. Ou seja, de forma alguma afronta a legislação brasileira. Afronta, sim, a nossa Inteligência, senhores! Portanto, quando o governador eleito do Rio de Janeiro afirma que o criminoso que estiver com fuzil na mão será eliminado, ele está protegendo a sociedade e confiando plenamente na sua Polícia Militar. Explicando melhor: os *snipers* não são profissionais generalistas, não vão eliminar ninguém que está com um guarda-chuva ou com uma furadeira na mão; são especialistas escolhidos por suas capacidades diferenciadas e passam por constantes treinamentos. As posições estratégicas dos morros dificultam também para a polícia chegar, pois eles têm que avançar no terreno de baixo para cima. O poder de fogo do fuzil que está na mão do traficante é o mesmo poder de fogo do fuzil que está na mão do *sniper*, com uma diferença, o *sniper* está preparado para o tiro de precisão. Urgem, senhores, ações cirúrgicas reduzindo o risco para o restante da população. Aquele que carrega um fuzil sem estar autorizado para tal abre mão do benefício da dúvida, é lícito concluir que ele não está procurando conversa civilizada e nem tampouco está indo pescar, ele assume a responsabilidade de ser morto. É claro que é melhor tratar a doença com remédios, mas por vezes se faz necessária uma cirurgia para retirar o tumor, e essa é uma decisão do profissional capacitado. Eu não tenho dúvida alguma de que possuímos em nossos quadros, aqui do Rio Grande do Sul e lá no Rio de Janeiro, como em todos os outros estados brasileiros, uma polícia militar do que há de melhor no País. Quando você carrega quase 20 quilos de equipamentos, sai no Sol quente ou no frio intenso atrás de bandido, sem saber se voltará para casa, estará qualificado para falar da polícia militar, até lá você só é mais uma pessoa manipulada, falando sentada no conforto da sua casa. Para proteção de todo o cidadão de bem, vida longa às polícias militares!

Já que me sobrou tempo, eu vou falar agora a respeito do que a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon e o Ver. Robaina estavam falando aqui sobre que não há doutrinação em salas de aula. Vou dizer que há doutrinação em sala de aula por parte de alguns professores. Vou ler uma parte de um livro que foi dito para ser comprado na escola do meu filho, uma escola particular, ele está na 4<sup>a</sup> série, tem nove anos, Ver.<sup>a</sup> Mônica, e ontem ele estava discutindo comigo porque ele achava esse texto totalmente errado. Eu vou ler uma parte, porque é um livro com vários poemas de um único autor, e esse diz o seguinte (Lê.): “No início todo mundo fazia de tudo, buscava água no rio, cortava lenha, fazia o próprio arco e flecha, o escudo, caçava um javali aqui outro ali, e assim se ia o dia, com todo mundo na correria. Até que um homem chamou outro homem e fez uma proposta: trocava um javali por uma limpeza na sua casa. Teve um sim como resposta. Depois chamou outro homem e ofereceu um arco para construir o seu barco, e assim foi fazendo de cada homem o seu empregado. Enquanto eles trabalhavam, ele ficava sentado. E é espantoso: o inventor do emprego foi um preguiçoso.” O meu filho me mostrou isso e me disse: “Mãe, estão falando mal de quem emprega?” Eu disse que sim. Por óbvio, como ele tem nove anos, não posso falar que isso é Marx. Os pais tiveram que comprar esse livro para que, na escola, seja ensinado, a partir da 4<sup>a</sup> série, Marx de

uma forma lúdica para crianças de nove anos. Então, não me venham aqui a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, o Ver. Robaina, a Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna, o Ver. Prof. Alex me dizerem que, em sala de aula, não existe doutrinação. Em muitas salas de aula do ensino privado e do ensino público existe doutrinação. Doutrinação é quando nós não aceitamos a resposta do aluno, é quando nós cortamos a liberdade do aluno de pensar. Ninguém está dizendo aqui que a escola não é lugar de discussão, que a escola não é lugar de ser crítico. É sim, mas que se apresentem todos os pontos para que os alunos tenham um cabedal de experiências, um cabedal de conhecimento para decidirem por eles mesmos, e não pela cabeça de um mestre adulto que tem intenção de plantar sementinhas. Graças a Deus que, lá em casa, os meus filhos conversam bastante com os pais e sabem quando a coisa está certa e a coisa está errada. Aqui fica um alerta para as famílias: vejam o que os seus filhos estão estudando nas escolas, leiam os livros que são apresentados para eles, porque, na escola pública, os livros pedagógicos já vêm montados pelo Ministério da Educação, que é uma máquina, é um aparelhamento de transformar cabeças. É a partir das séries iniciais que se vão induzindo palavras, conceitos que são da esquerda. Eu, por isso, sou a favor da Escola sem Partido, em que estar doutrinando em sala de aula é crime, fere o artigo do Estatuto da Criança e do Adolescente, que diz que nenhuma criança e nenhum adolescente serão usados como forma de expressão; fere a Constituição federal. Enfim, fiquemos atentos o tempo todo para que os nossos filhos não sejam utilizados por professores que não querem ensinar, mas impor a sua ideologia partidária. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Grande Expediente.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Sr. Presidente; vereadores e vereadoras; amigos que nos visitam; meus queridos, conversando com algumas pessoas da cidade de Porto Alegre, eles me diziam: “Que bom, Doutor, que o senhor vai se aposentar pelo SUS e vai poder se aposentar, também, pela Câmara de Vereadores, com aquele salário gordo!” Eu perguntei: “Como se aposentar pela Câmara de Vereadores?” Não existe aposentadoria específica da Câmara de Vereadores, nem salário gordo. O que acontece? Se a pessoa não teve nenhuma outra atividade ao longo da vida, senão a de vereador, e não se aposentou por nenhum outro serviço, pode se aposentar pela Câmara de Vereadores. E o valor da nossa aposentadoria nada mais é que o teto do INSS, que é, no máximo, R\$ 5 mil. E o salário que nós temos agora, como vereadores – eu quero que a televisão mostre isso, principalmente para os meus amigos, para as minhas pacientes, para os maridos das minhas pacientes que me perguntam tanto pelo salário –, nada mais é do que duas vezes o salário básico do INSS. Não é mais do que isso que um vereador ganha. Não é mais do que isso, não, mesmo porque os vereadores estão fora da lei. Nós estamos fora da lei, Valtinho, porque nenhum dos últimos presidentes quis fazer o aumento que tem que se fazer para os vereadores, relativo à lei

que diz que é um percentual de setenta e tantos por cento do salário de deputado. Não existe isso, não é cumprido. Os últimos presidentes ficaram com receio, ficaram com medo de dar o aumento que os vereadores têm direito por lei. Então, está tudo confuso. As pessoas não conhecem direito as coisas. Por isso que, quando eu vejo pessoas falando tecnicamente, com muito gosto de alguma coisa, eu desconfio, porque as pessoas não sabem das coisas. E com médicos, hein? Como é que é com os médicos? Fortunas? Nenhuma! Um que outro médico é afortunado, por um ou outro motivo. No passado, os médicos ganhavam bem mais do que a média, mas muito mais do que a média. Compravam carros, compravam casas, compravam negócios. Agora, o médico, na sua maioria, trabalha ou para uma associação ou trabalha para o INSS, trabalha para o SUS. E tem uma coisa que está completamente errada dentro do Grupo Hospital Conceição, é isso que eu vou dizer para os senhores: se tu trabalhas só no Grupo Hospitalar Conceição e tu operas aos sábados, aos domingos, aos finais de semana, aos feriados, se tu passas a noite operando, tu ganhas um salário razoavelmente bom, digamos assim, em torno de uns R\$ 25 mil. É um salário excelente. Eu não posso mais operar, então eu faço um trabalho que não é de cirurgia, um trabalho mais de auxiliar o meu diretor, de maneira que estou um pouco fora desses limites razoáveis; mas os cirurgiões ganham isso, só que, quando ficam velhos, não podem se aposentar se não fizerem uma aposentadoria privada, particular; se não fizerem, não podem se aposentar, Presidente. Por que um médico não pode se aposentar? Porque, se ele ganha R\$ 20 mil, que é um salário excelente, muito bom – tenho até vergonha de dizer aos trabalhadores que ganham um salário de R\$ 1,6 mil ou de R\$ 1,3 mil ou um salário mínimo –, se aposenta com o básico de R\$ 4,3 mil ou R\$ 4,8 mil. O médico ganha R\$ 20 mil, opera, opera, passa a vida dele toda operando, salvando gente, e, quando chega na hora da aposentadoria, não pode se aposentar. Como vai fazer para pegar o remédio para a doença de Parkinson, o Prolopa? Onde ele vai pegar? Onde ele vai fazer os exames se não entrar numa fila do SUS? Tem que ter Unimed, tem que ter outros planos de saúde, como a população em geral.

Então, eu acho que é chegada a hora, prefeito da Cidade, governador do Estado – o futuro Presidente ainda está muito longe de nós, vamos ver –, de fazer um plano de carreira de Estado para a saúde. É necessário que os médicos, que os enfermeiros, que os que trabalham em laboratório, que passam as madrugadas dando o seu trabalho, dando o seu sacrifício para um salário razoável, quando mais precisam desse salário para comprar o remédio para a diabete, para hipertensão, para o AVC, para a doença de Parkinson, para a doença de Alzheimer, para tudo isso, são remédios caríssimos, eles possam comprar, porque hoje eles não têm dinheiro para isso! Um homem ou uma mulher, que são acostumados a viverem razoavelmente bem – e merecido, que bom que é assim durante o período que operam, em que atendem, em que cuidam do ser humano –, quando ficam velhos, têm que ir trabalhar de cadeira de rodas no Grupo Hospitalar Conceição, têm que trabalhar com uma sonda uretral quando têm uma cirurgia complicada na próstata ou na pelve, são obrigados a ir trabalhar desse jeito ao invés de ficar em casa tendo o conforto de seus familiares, tendo o conforto de sua gente, têm que se expor ao trabalho dessa maneira dentro dos grandes hospitais da

Cidade porque não podem ficar em casa apostando nas suas aposentadorias. Muitas vezes, as mulheres de médicos – agora a situação é diferente, elas estão trabalhando também, são médicas também, são enfermeiras, são de outras profissões – não trabalhavam no passado, e essa aposentadoria, então, é para o médico e para a sua mulher, para um filho deficiente. Então, acho que é chegada a hora de a gente fazer uma frente para que seja explicado por que os médicos, que salvam vidas de verdade, não ganham igual aos juízes, que agora vão aumentar os seus salários para R\$ 40 mil nos próximos dias. Os juízes ganham um monte e se aposentam com o salário do teto? Não! Aposentam-se com avanços, se aposentam com salário do dia. Qual é o salário? Volto a dizer: R\$ 40 mil, isso ganha um juiz. Não que não mereçam, mas, pelo amor de Deus, deixem que os outros mereçam e que trabalhem, que busquem; não julguem. Os Ministérios Públicos não julguem errado que se vá lutar por isso. Não é justo que um homem que dá apenas a liberdade de maneira contraditória, como no caso dos Nardoni, que mataram a menina, que mataram sua filha, e já estão em progressão de pena, já estão por aí a trabalhar... Muito comportados que foram na cadeia, que tiveram direito à progressão da pena e estão saindo da cadeia – ela já saiu, e ele vai sair agora, os Nardoni, que atiraram a menina não sei de que andar, vocês lembram disso. Uma série de assassinos que têm o risco de infringir a lei, matando gente, estuprando com morte gente, volta para trabalhar, depois: “Que honra, vai trabalhar”, para estuprar outras pessoas, porque isso é uma psicopatia que não tem cura. O estupro é uma psicopatia incurável, tem que amenizar a situação e manter na cadeia. Não são considerados somente como doentes comuns, o psicopata, além de doente, é um bandido, é um criminoso. E os homens de Brasília, além de aumentarem os seus salários e deixarem os médicos com R\$ 4 mil ou R\$ 5 mil, aos 80 anos, morrendo de pobreza, e é verdade o que estou dizendo, são os mesmos homens que ganham um salário para manter uma casa que eles já ganham do Estado. Ganham casa, apartamento do Estado e depois ganham um salário para alugar! E ninguém diz nada! O pessoal estava muito acostumado à corrupção, ao banditismo, aqui dentro da nossa pátria, e nós temos que modificar tudo isso, a começar pelos juízes, que têm que dar o exemplo, já que os médicos estão sofrendo nos corredores do INSS, porque não podem pagar uma consulta para outro colega. Estão acontecendo todas essas coisas. Então fica aqui a minha denúncia, esperando que a gente possa fazer uma frente para que os funcionários da saúde, os enfermeiros, volto a dizer, os laboratoristas e os médicos passem a receber um salário pelo menos digno para manter a sua velhice. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Passamos à

### **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

## **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0856/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 011/18**, que dispõe sobre a Outorga Onerosa do Direito de Construir no Município de Porto Alegre, cria o Fundo Municipal de Gestão de Território, altera dispositivos da Lei Complementar nº 612, de 19 de fevereiro de 2009 e revoga as Leis Complementares nº 315 de 06 de janeiro de 1994 e nº 644, de 2 de julho de 2010.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (PRB):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h09min.)

\* \* \* \* \*